VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER - ANÁLISE DE DISCURSO JORNALÍSTICO DO CASO OCORRIDO NA CIDADE DE PIRPIRITUBA/PB NO DIA 03 DE SETEMBRO DE 2017

Ada Kesea Guedes Bezerra[1]
Alessandra Clementino dos Santos[2]
José Pedro da Silva Júnior[3]
Maryanne Marques Gonçalves Paulino de Sousa[4]
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

RESUMO

O artigo trata de pequeno recorte do Projeto de Iniciação Científica "Jornalismo, Gênero e Violência: um estudo da percepção e representação da mulher e da pessoa *trans* em sites paraibanos de notícias" que vem sendo realizado no curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba. O caso selecionado ocorreu na cidade de Pirpirituba-PB e foi noticiado através dos portais WSCom, Blog do Márcio Rangel, Jornal da Paraíba, Paraíba Online e PBAgora. Como método de investigação utilizamos a Análise de Discurso como descrita por Orlandi (2009) na tentativa de compreender de que forma se deu a construção noticiosa acerca do crime. Percebemos uma naturalização quanto a violência contra a mulher e a falta de cuidado na apuração e produção das matérias.

Palavras-chave

Jornalismo. Representação Social. Relações de Gênero. Violência.

INTRODUÇÃO

Na tarde do dia 03 de Setembro de 2017 uma adolescente de 16 anos, sua mãe, e o companheiro dela foram atacados a facadas no município de

---

[1] Orientadora do projeto. Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Mestre em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professora do Curso de Jornalismo da UEPB. E-mail: ada.guedes@gmail.com
[2] Graduanda em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: ale.clementino.santos@gmail.com
[3] Graduando em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: jpsj.02@gmail.com
[4] Graduanda em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: maryannemgps@gmail.com

Pirpirituba, localizado no brejo da Paraíba. O suspeito de ter cometido o crime é o ex-marido da mulher e também pai da jovem. O homem teria atingido o companheiro de sua ex-esposa no abdômen e no pescoço e, na tentativa de conter o suspeito, a adolescente e sua mãe foram atingidas no rosto e no ombro, respectivamente. Encaminhadas para o Hospital Regional de Guarabira, mãe e filha foram atendidas e logo liberadas, enquanto o homem precisou passar por uma cirurgia, mas seu quadro de saúde era estável. Segundo dados disponíveis nas matérias dos portais analisados, o suspeito se encontrava foragido e não conseguimos localizar outras matérias acerca dos desdobramentos do caso.

O corpus do trabalho é composto por cinco matérias, provenientes dos portais: *WSCom, Blog do Márcio Rangel*, *Jornal da Paraíba*, *Paraíba Online* e *PBAgora*. Como método de análise utilizamos a Análise de Discurso como descrita por Orlandi (2009) na tentativa de compreender de que forma se deu a construção noticiosa acerca do crime, principalmente no que se refere ao tratamento das vítimas e do suspeito. Buscamos perceber ainda de que maneira as concepções sócio-históricas das relações de gênero influenciam e são influenciadas através do discurso jornalístico.

O presente artigo trata de um pequeno recorte do Projeto de Iniciação Científica “Jornalismo, Gênero e Violência: um estudo da percepção e representação da mulher e da pessoa *trans* em sites paraibanos de notícias” que vem sendo realizado por discentes do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O projeto tem como finalidade analisar como a mulher e a pessoa *trans* são percebidas e representadas através do discurso jornalístico em matérias que envolvam violência divulgadas em alguns portais de notícia paraibanos aqui mencionados.

DOMINAÇÃO MASCULINA

Segundo o sociólogo Pierre Bourdieu (2010), os homens e as mulheres são moldados em construção social de acordo com o seu gênero e estão

relacionados ao “habitus”, o princípio unificador de práticas incorporado na família, nos grupos sociais, nas escolas, etc., sob a forma de hexis corporais opostos e complementares que leva a divisar as coisas entre masculinas e femininas. A primeira ligada às práticas mais espetaculares e perigosas como matar um boi, a lavoura e a colheita. Já à segunda são atribuídas atividades domésticas e ocultas, tidas como “vergonhosas”. "Elas estão condenadas a dar, a todo instante, aparências de fundamento natural à identidade minoritária que lhes é socialmente designada [...].” (BOURDIEU, 2010, p.41).

A naturalização da dominação dos homens sobre as mulheres é legitimada através da sociedade, que discrimina e legitima um valor cultural e ideológico. Inscrita nas coisas, a ordem masculina também se inscreve nos corpos através de injunções tácitas, implícitas nas rotinas da divisão do trabalho ou rituais coletivos ou privados.

> A força particular da sociedade masculina lhe vem do fato de ela acumular e condensar duas operações: ela legitima uma relação de dominação inscrevendo-a em uma natureza biológica que, é por sua vez, ela própria uma construção social naturalizada (BOURDIEU, 2010, p.33).

Ambos os gêneros são produtos do trabalho de uma construção social, teórica e prática, e a eles são impostos uma definição diferencial do uso dos corpos, excluindo de um gênero tudo que é caracterizado como pertencente ao outro.

Dessa forma, a lógica dominante, androcêntrica[5], chega a impor todas as propriedades negativas a natureza feminina, como a astúcia e a intuição, e exclui as mulheres de lugares e trabalhos tidos como masculinos. Ou seja, ela destaca os signos exteriores às mulheres, conforme a definição social, e estimula ou desencoraja certas condutas de acordo com seu sexo.

À elas, cabe viver de acordo com os “princípios femininos”, o que a sociedade espera delas: ter boa conduta, usar roupas “comportadas”, ser dócil, esposa, mãe de família, entre outras características. A isso Bourdieu (2010,

[5] Segundo o sociólogo americano Lester F. Ward, criador do termo, o androcentrismo se refere a propensão de valorizar o ponto de vista masculino e tomá-lo como universal, em considerar o homem como foco da análise do todo. Para ele, está intimamente ligado à noção de patriarcado.

p.39) chama de confinamento simbólico, uma espécie de cerco invisível, “limitando o território deixado aos movimentos e aos deslocamentos de seu corpo - enquanto os homens tomam maior lugar com seu corpo, sobretudo em lugares públicos”. E, de acordo com autor, é a educação elementar que tende a inculcar tais posturas.

Com todas essas condições, a dominação masculina acaba sendo exercida mais facilmente, onde as mulheres se encontram envolvidas em relações de poder e sofrendo violência simbólica, um acessório que opera no inconsciente dos seres e usado para manter viva a imposição da dominação. Apesar de se proliferar no inconsciente dos indivíduos, ela produz efeitos reais e conscientes, pensamentos legitimados através de discursos. Essas ações acabam fazendo com que algumas pessoas não questionem práticas ou até mesmo as achem normais, a exemplo do comportamento submisso da mulher.

> A violência simbólica se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante quando ele não dispõe, para pensá-la e para se pensar, ou melhor, para pensar sua relação com ele, mais que de instrumento de conhecimento que ambos têm em comum e que, não sendo mais que a forma incorporada da relação de dominação, fazem esta relação ser vista como natural (BOURDIEU, 2010, p.47).

Por outro lado, Bourdieu argumenta que não se restringe a uma violência unilateral. Ou seja, os homens são afetados por essa lógica e são prisioneiros dela, a medida em que ele tem que se mostrar viril, macho e não afeminado:

> Ser homem, no sentido de vir, implica um dever-ser, uma virtus, que se impõe sob a forma do “é evidente por si mesma”, sem discussão. Semelhante à nobreza, a honra – que se inscreveu no corpo sob forma de um conjunto de disposições aparentemente naturais, muitas vezes visíveis na maneira peculiar de se manter de pé, aprumar o corpo, de erguer a cabeça, de uma atitude, uma postura, às quais corresponde uma maneira de pensar e de agir, um éthos, uma crença, etc. (BOURDIEU, 2010, p. 63)

Com isso, a dominação masculina é exercida e gera consequências quase imperceptíveis, como é o caso da violência simbólica, a qual a imposição

da dominação se utiliza para manter-se viva, como exemplificaremos ao longo do artigo.

COBERTURA DO CASO PELOS PORTAIS PARAIBANOS

Nosso corpus de análise será composto por cinco matérias publicadas no dia 04 de setembro de 2017, são elas: (1) *"Homem é acusado de esfaquear filha, ex-mulher e companheiro dela"*, publicada às 8h43 pelo Jornal da Paraíba; (2) *"Homem esfaqueia ex-companheira, filha e rival no Agreste da Paraíba"*, publicada às 9h17 pelo Paraíba Online; (3) *"Homem é suspeito de esfaquear filha, ex-mulher e companheiro dela",* publicada às 11h24 pelo WsCom; (4) *"Pai esfaqueia filha e a ex-companheira"*, publicada no Blog do Márcio Rangel, sem horário; e (5) *"Homem esfaqueia atual marido da ex e outras duas pessoas"*, publicada no Pb Agora, sem horário.

Para tanto, optamos como metodologia de estudo a Análise de Discurso que, segundo Orlandi, é um método que

> visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos. Essa compreensão, por sua vez, implica em explicitar como o texto organiza os gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido. (ORLANDI, 2009, p.26-27).

Para esta perspectiva teórico-analítica, o intento é compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico e não apenas comunicando uma mensagem. Trata-se de uma ação que gera, reforça significados constitutivos do homem e sua história.

Portanto, não concebemos o material empírico aqui observado como fala e sim como discurso e este, por sua vez, apresenta duas características relevantes. Primeiro, ultrapassa o esquema primário da comunicação constituído por emissor, receptor, código e mensagem e sua linearidade imediata, no qual um sujeito fala e outro compreende a mensagem a partir de sua decodificação, mas se constitui como "processos de identificação do

sujeito, de argumentação, de subjetivação, de construção da realidade etc." (ORLANDI, 2010, p.19). Segundo, é necessário considerar as condições de produção e as circunstâncias da enunciação, esclarecendo que as primeiras referem-se ao contexto sócio-histórico, ideológico, ou seja, consideram o lugar historicamente delegado aos sujeitos reportados na mensagem e a forma como a sociedade incorpora esses lugares, enquanto as circunstâncias da enunciação incluem o contexto, o cenário imediato, no caso, o conteúdo noticioso apreendido como jornalismo enquanto campo detentor da verdade, a fala autorizada para levar informação. Campo este, que por status adquirido acaba, por vezes, por reforçar lugares e papéis para os sujeitos.

E são justamente essas características do discurso que coadunam com o que propõem Breton e Proulx (2006, p.150) ao declarar que "a influência da mídia é sutil e pode ser exercida de várias maneiras, diretas ou indiretas, valorizando certos modelos ou papéis sociais, insistindo em certos estereótipos, sugerindo comportamentos socialmente aprovados etc." Ou ainda como sintetiza Orlandi (2010, p. 31) "O interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada".

As matérias selecionadas foram retiradas da editoria Policial dos portais em análise, a exceção do Jornal da Paraíba que substitui o termo "Policial" por "Vida Urbana". Podemos perceber uma redução das notícias aos fatos brutos, pontuando o crime através de respostas às perguntas básicas do *lead* jornalístico: o que, quem, como, quando, onde e por que. Estas respostas são também o corpo inteiro da notícia, que varia entre 9 a 19 linhas, a depender do *layout* da página. As informações acerca das vítimas e do agressor são mínimas, deixando o leitor apenas ciente das relações afetivas que existem/existiam entre os envolvidos no fato.

Os cinco portais se utilizam de expressões como "ataque de ciúmes", "crise de ciúmes" e "a motivação seria ciúmes" para justificar a violência cometida contra a mulher e sua família. O Jornal da Paraíba (1) emprega ainda o termo "discussão" para se referir ao ataque sofrido pela primeira vítima e o novo companheiro da mulher, que teria sido atingido no abdômen e pescoço

naquele momento. O discurso jornalístico, desta maneira, acaba por amenizar os atos do agressor e também naturalizar o crime.

Já no título escolhido pelo Paraíba Online, "Homem esfaqueia ex-companheira, filha e *rival* no Agreste da Paraíba" (2) [grifo nosso], a mulher é tratada como um mero objeto do homem (ex-marido) e que se encontra no meio de uma disputa por sua posse, já que o atual companheiro dela é visto e mencionado como um rival.

É evidente ainda a falta de cuidado e tratamento das informações dentro do texto noticioso, como podemos perceber na matéria do Pb Agora (5):

> "Três pessoas foram esfaqueadas na tarde deste domingo (3) em Pirpirituba. As vítimas foram atingidas no abdômen e pescoço, ombro e rosto. Uma das vítimas tinha 16 anos.
> De acordo com informações da Polícia Militar, *o suspeito seria ex-marido de uma das vítimas e a motivação seria ciúmes, já que a vítima mais atingida é o atual marido da mulher.*
> As vítimas foram socorridas pelo Samu e encaminhadas para o hospital em Guarabira. Um dos feridos passou por cirurgias, os outros tiveram apenas escoriações.
> A polícia agora segue em busca do suspeito, que fugiu após a agressão." (transcrição completa da matéria, com grifos nossos)

Informações básicas como nomes e idades são desconsideradas. Nas notícias dos demais portais é notificado que a jovem de 16 anos é filha do acusado, informação omitida pelo PB Agora. Em relação ao socorro prestado às vítimas, não é visível quem sofreu "escoriações" ou quem passou por "cirurgias".

A matéria veiculada no portal WScom (3), intitulada: "Homem é suspeito de esfaquear filha, ex-mulher e companheiro dela", é apenas uma cópia integral de uma matéria publicada no G1 PB, mudando apenas o título e o sutiã. Outra matéria que não teve apuração própria de sua redação foi a veiculada no Blog do Márcio Rangel (4), de manchete: "Pai esfaqueia filha e a ex-companheira". O texto foi retirado integralmente da matéria veiculada no Paraíba Online (2), apenas com mudança no título. Em ambos os casos foi dado o crédito ao portal de origem das informações. Elas também empregam termos que naturalizam a agressão por ciúme e, consequentemente, a

dominação do homem sobre a mulher, exemplo: “ataque de ciúmes” e “crise de ciúmes”.

Nos cinco portais analisados, a informação só foi divulgada apenas uma vez, com a notícia factual preenchendo – mesmo que precariamente em alguns portais – , o lead básico. Dois meses já se passaram desde o ocorrido, tempo suficiente para um possível desfecho do crime. No entanto, nenhum dos portais trouxe o desdobramento do caso. A ex-esposa do acusado teve sua casa invadida, não só sofreu um atentado a própria vida, como teve pessoas a sua volta atingidas por um sujeito movido pela ideia de posse e mesmo assim, não receberam espaço na mídia quando o assunto vai além da violência, do sensacionalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Problematizar tal temática se faz relevante porque apesar de todo esforço em prol da igualdade de gênero, ainda é comum a produção de conteúdos noticiosos sem tratamento e abordagem apropriados e em consonância com o que rege os manuais sobre gênero e a ética jornalística. Partimos da premissa de que o jornalismo ocupa, na contemporaneidade, papel importante na esfera pública e tal centralidade não se efetiva apenas com emissão de conteúdos, mas atuando também na construção social da realidade (BRETON E PROULX, 2006). Usar terminologias para se referir aos sujeitos de forma inadequada, não condiz com a ética inerente ao exercício do jornalismo, podendo forjar um desequilíbrio nas relações de gênero e ainda incitar ou ratificar a violência.

O noticiamento do caso pelos cinco portais paraibanos escolhidos para a pesquisa poderia demonstrar, inicialmente, uma preocupação dos mesmos em mostrar que esta realidade, de agressão à mulher, é recorrente na Paraíba. No entanto, uma análise mais minuciosa permite perceber o profundo descaso com a situação, e a superficialidade das matérias. Além disso, os discursos feitos pelos portais, através das notícias, reproduzem estereótipos que

reforçam o machismo, a ideia de poder do homem sobre a mulher e, consequemente, a naturalização de agressões.

Vale ressaltar que este foi apenas um dos 29 casos de violência contra a mulher, noticiados pelos referidos portais durante o mês de setembro, e mesmo extrapolando o recorte estabelecido para este trabalho, é importante mencionar que os resultados aqui registrados se repetem em quase todas as 117 matérias decorrentes das 29 ocorrências. Ou seja, trata-se de prática recorrente que caracterizam a forma de se noticiar esse tipo de conteúdo no Estado.

Faz-se importante lembrar que a mídia exerce influência sobre as pessoas, de maneira sutil ou não, direta ou indireta, podendo valorizar e reforçar papeis sociais e estereótipos. Portanto, pensar a atividade jornalística pressupõe considerar a responsabilidade e o papel desta prática na construção social da realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVÊDO, Sandra Raquew dos Santos. **Mulheres em Pauta – Gênero e violência na agenda midiática.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Pierre Bourdieu; tradução Maria Helena Kühner. - 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BRETON, Philippe; PROULX, Serge. **Sociologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2006.

FRANÇA, Fabiane Freire; SASSO, Andrea Geraldi; SANTOS, Paula Vidal dos; SANTOS, Renata; GLOOR, Viviane Cristina Ferreira. **Educação e Gênero: Relatos de experiências sobre pesquisa de Iniciação Científica.** Disponível em: <http://www.fecilcam.br/anais/v_enieduc/data/uploads/ped/trabscompletos/ped04509337922.pdf>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso:** princípios & procedimentos. 8ª ed. Campinas: Pontes, 2009.

Notícias analisadas

BLOG DO MÁRCIO RANGEL. Disponivel em: <http://www.blogdomarciorangel.com.br/2017/09/pai-esfaqueia-filha-e-ex-companheira.html>. Acesso em: 3 de setembro de 2017

JORNAL DA PARAÍBA. Disponível em: <http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/noticia/188272_homem-e-acusado-de-esfaquear-filha--ex-mulher-e-companheiro-dela>. Acesso em: 3 de setembro de 2017

PARAÍBA ONLINE. Disponível em: <https://paraibaonline.com.br/2017/09/homem-esfaqueia-ex-companheira-filha-e-rival-no-agreste-da-paraiba/> . Acesso em: 3 de setembro de 2017

PB AGORA. Disponível em: <http://www.pbagora.com.br/conteudo.php?id=20170904092541&cat=policial&keys=homem-esfaqueia-atual-marido-ex-outras-duas-pessoas>. Acesso em: 3 de setembro de 2017

WSCOM. Disponível em: <https://www.wscom.com.br/noticias/policial/homem+e+suspeito+de+esfaquear+filha+exmulher+e+companheiro+dela-221254>. Acesso em: 3 de setembro de 2017